

## AS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DE PRODUÇÃO NAS ESCOLAS DO CAMPO: UM ESTUDO DE CASO NA CASA FAMILIAR RURAL ENIO EDUARDO DALLA SANTA DE NOVA LARANJEIRAS/PR

Vera Maria Rossignol (UFFS – verarossignol@hotmail.com)

**Categoria da apresentação:** oral

**Resumo:** Esse trabalho problematiza o ensino e a aprendizagem das práticas agroecológicas de produção de alimentos, analisando o currículo escolar em uma escola do campo. A investigação é resultado de pesquisa bibliográfica e de um estudo de caso na Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa, localizada no município de Nova Laranjeiras, no Oeste do Paraná. Os dados foram obtidos por relatos de professores que atuam na escola. As análises das entrevistas aplicadas aos professores apontam que o currículo da escola é adequado à formação de Técnicos Agropecuários com ênfase em agroecologia. O currículo é pensado e desenvolvido em reuniões com os pais de alunos, alunos e membros da comunidade, juntamente com os professores da escola. Pudemos concluir que a Casa Familiar Rural de Nova Laranjeiras se configura como uma escola no campo e com educação do campo. Foi possível, através da pesquisa de campo, verificar o trabalho de professores comprometidos com a preservação do meio ambiente e a produção de alimentos com qualidade nutricional e sem uso de insumos químicos, os quais, em aulas teóricas e práticas, ministram conhecimentos adequados aos métodos agroecológicos.

**Palavras-chave:** currículo, educação do campo, agroecologia.

### Introdução

Esse trabalho se baseia na investigação a respeito das formas como o projeto de educação do campo busca incorporar o diálogo com as bases locais, discutindo a sucessão familiar na propriedade rural, com foco em uma escola que trabalha para a formação de uma sociedade mais humanizada a partir da agroecologia. Nesse sentido, estamos problematizando a escola do campo, buscando entender como a educação permite, dentro da realidade educacional do campo, instruir as pessoas a serem emancipadas. Essa emancipação, obtida pelo conhecimento adquirido e discutido na escola, tem como objetivo tornar os sujeitos camponeses construtores de um projeto de desenvolvimento do campo, buscando no policultivo não só a produção, mas usando o ensino politécnico em uma educação em tempo integral que ofereça a oportunidade de aprender algo no qual o jovem desperte interesse e crie condições de sobreviver no campo e com perspectivas de vida melhor. O trabalho analisou como estão sendo ensinadas em sala de aula os métodos agroecológicos de produção. Assim, compreendemos que a agroecologia perpassa a percepção social e avança nas discussões além da técnica em si, em uma questão política na relação estrutural e na interdisciplinaridade das ciências da natureza e sociais.

Há uma condição indispensável à criação de uma economia de expansão e essa condição suscita um problema social. Para multiplicar os bens da terra, valorizar o mundo e obter plena utilização dos recursos naturais, é necessário



integrar as possibilidades da ciência e da técnica. Mas essa aplicação completa só se consegue através de um imenso esforço de educação, através de uma elevação progressiva do nível cultural das populações do mundo. E tudo isso depende da instrução que se der as crianças e aos adolescentes e das informações que forem divulgadas entre os adultos (CASTRO, 1984, p.67).

Ao buscar modos alternativos que garantam a segurança alimentar, e a socialização do meio como um todo, e ao ensinar os métodos agroecológicos, a escola do campo deve levar nossa juventude a desenvolver consciência de socialização das comunidades, a partir da qual se induz a permanência no campo com condições dignas, renovando a esperança de mudanças essenciais nos modos de produzir alimentos e cuidar do meio ambiente. Esse conhecimento em agroecologia também pode proporcionar a produção de alimentos com maiores qualidades nutricionais, incentivando a sucessão familiar na permanência no campo. Ao estudar como a escola trata do ensino agroecológico, analisando se realmente esse tema faz parte do currículo escolar, estamos levando em conta que esse tema é fundamental para desenvolver a educação do campo. A agroecologia considera vários aspectos, e ajuda a fortalecer a agricultura camponesa, reforçando a importância da cooperação e o fortalecimento dos movimentos sociais no campo.

### **Materiais e métodos**

Esse trabalho baseou-se em uma discussão bibliográfica e em um estudo de caso. No procedimento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. O estudo pode ser classificado como predominantemente qualitativo (GIL, 2006). Este tipo de pesquisa tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de correlações entre as variáveis e fatos. Segundo Yin (2001) estudo de caso é circunscrito a uma ou poucas unidades, entidades essa como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa ou um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país, e deve possuir caráter de profundidade e detalhamento.

### **Resultados e Discussão**

As análises apontam que o currículo da escola é adequado a formação de Técnicos Agropecuários com ênfase em agroecologia. O currículo é pensado e desenvolvido em reuniões com os pais de alunos, alunos e membros da comunidade juntamente com os professores. Consideramos que a escola do campo de Nova Laranjeiras é, realmente, uma escola no campo e com educação do campo, com professores comprometidos com a preservação do meio ambiente e a produção de alimentos com qualidade nutricional e sem uso de insumos químicos, em aulas teóricas e práticas ensinam as tecnologias adequadas nos métodos agroecológicos.

Nas respostas ao questionário, os entrevistados relatam a decepção em relação ao desinteresse dos setores governamentais com a educação ambiental. Comentam o descaso com as escolas do campo, que priorizam a consciência através da educação, o acesso à informação e recursos para desenvolver uma agricultura com maior atenção ao meio ambiente. Dizem que mesmo sem o apoio necessário, continuam valorizando em suas aulas a conscientização na preservação das formas de vida na natureza, com práticas agroecológicas de produção em acordo com as condições ambientais locais.



Os entrevistados declaram que, desde 2014, estão enfrentando dificuldades em manter o sistema da pedagogia de alternância no local, e hoje estão limitados em exercer somente o currículo base, pois não existe mais incentivo para as aulas práticas. Nem mesmo os funcionários que orientavam os alunos, como os técnicos, entre outros, estão sendo destinados à escola. Esse ano, nem o monitor para acompanhar e organizar os alunos nas atividades diárias da escola, foi disponibilizado. No momento, são os professores e pais de alunos que estão se revezando na manutenção da casa familiar rural. Atualmente, os professores infelizmente estão presos a um Projeto Político Pedagógico que já não tem nada a ver com a pedagogia de alternância, pois não existe interesse político por parte dos gestores públicos em manter funcionando a casa familiar rural.

Verificamos que existe demanda, alunos interessados em uma formação diferenciada na produção agrícola, famílias buscando a formação técnicas para seus sucessores nas propriedades, e que os jovens se interessam na formação, para melhor utilização dos recursos disponíveis em suas propriedades. Entretanto, falta disposição política institucional para o setor. É preocupante encontrar esses relatos em um momento que cada vez mais as pessoas estão buscando alimentos naturais, com qualidade nutricional e em quantidade para assim garantir segurança alimentar

## Conclusões

De acordo com as respostas obtidas junto aos professores que atuam na Casa Familiar Rural de Nova Laranjeiras, verificamos que o currículo da escola é adequado a formação de Técnicos Agropecuários com ênfase em agroecologia. O currículo é pensado e desenvolvido em reuniões com os pais de alunos, alunos e membros da comunidade e professores. A Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa, de Nova Laranjeiras é uma escola no campo e do campo, com professores comprometidos com a preservação do meio ambiente e a produção de alimentos com qualidade nutricional e sem uso de insumos químicos, em aulas teóricas e práticas ensinam as tecnologias adequadas nos métodos agroecológicos, e as novas técnicas agrícolas. Nesse sentido, são necessárias pesquisas objetivando que haja continuidade nos estudos em trabalhos futuros, onde poder-se-á melhor averiguar o ensino e aprendizagem das práticas agroecológicas de produção no sistema de educação, em escolas do campo.

Um aspecto importante é a relação teórica e prática. É por meio do contato com a realidade que alunos e professores testam seus conhecimentos dando a esse conhecimento, um caráter dialético e holístico, é importante o resgate do saber rural, as tradições, os valores, as técnicas agrícolas, que no processo de modernização também desenvolvimento do país.

A Casa Familiar Rural Ênio Eduardo Dalla Santa de Nova Laranjeiras contribui para a melhoria da qualidade de vida dos egressos, suas famílias e a comunidade, é uma proposta participativa, com uma metodologia dialógica entre os sujeitos envolvidos, as propostas educacionais devem contar com a participação de todas as entidades organizadas, a escola sozinha não consegue resolver os problemas do meio rural se aperfeiçoa e acompanham as mudanças sociais econômicas e culturais. É possível viver no meio rural produzindo com qualidade, cuidando do meio ambiente, e com conforto e disponibilidade das novas tecnologias, contribuindo para o desenvolvimento do país. O replanejamento da agricultura agroecológica, busca soluções micro e locais. Aprender com as culturas, mas não reproduzir a velharia, e sim desenvolver a partir desses conhecimentos nova



tecnologias, práticas e adaptáveis a cada região de acordo com as condições climáticas, geográficas e culturais, cada região tem suas especificidades. Verificamos que existe demanda, alunos interessados em uma formação diferenciada na produção agrícola, famílias buscando a formação técnicas para seus sucessores nas propriedades, e que os jovens se interessam na formação, para melhor utilização dos recursos disponíveis em suas propriedades. Entretanto, falta disposição política institucional para o setor. É preocupante encontrar esses relatos em um momento que cada vez mais as pessoas estão buscando alimentos naturais, com qualidade nutricional e em quantidade para assim garantir segurança alimentar. É entristecedor encontrar uma escola em que o ensino de práticas agroecológicas deu certo, que forma técnicos agropecuários com ênfase em agroecologia, extremamente necessária, seja deixada de lado e se encontre, em partes, abandonada. Sem a colaboração dos órgãos institucionais municipais e estaduais a mesma não se mantém.

### Referências

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDARTE, Roseli Salete (Orgs.). *Educação do Campo: identidade e políticas públicas*. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2002.

CASTRO, Josué. *Geografia da fome: o dilema brasileiro - pão ou aço*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. *Modo de Produção Capitalista: agricultura e reforma agrária*. São Paulo: Labur Edições, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola, currículo e ensino. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes. (Org.) *Escola Fundamental: currículo e ensino*. Campinas-SP: Papirus, 1995.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

